

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INSTITUTO DE LETRAS

THIERRY DE LIMA TORRES

**UMA PERSPECTIVA CRÍTICA SOBRE A TRADUÇÃO DE TROCADILHOS EM
UMA SÉRIE DE COMÉDIA: UMA ANÁLISE DA LEGENDA DE *THE OFFICE*
(U.S.)**

PORTO ALEGRE

2019

**UMA PERSPECTIVA CRÍTICA SOBRE A TRADUÇÃO DE TROCADILHOS EM
UMA SÉRIE DE COMÉDIA: UMA ANÁLISE DA LEGENDA DE *THE OFFICE*
(U.S.)**

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Letras – Tradutor Português e Inglês – pelo curso de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Elizamari Rodrigues Becker

PORTO ALEGRE

2019

CIP - Catalogação na Publicação

Torres, Thierry

UMA PERSPECTIVA CRÍTICA SOBRE A TRADUÇÃO DE
TROCADILHOS EM UMA SÉRIE DE COMÉDIA: UMA ANÁLISE DA
LEGENDA DE THE OFFICE (U.S.) / Thierry Torres. --
2019.

42 f.

Orientadora: Elizamari Rodrigues Becker.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto
de Letras, Curso de Letras: Tradutor Português e
Inglês, Porto Alegre, BR-RS, 2019.

1. Legendagem. 2. Tradução. 3. Trocadilhos. 4.
Séries de Televisão. 5. The Office. I. Rodrigues
Becker, Elizamari, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).

**UMA PERSPECTIVA CRÍTICA SOBRE A TRADUÇÃO DE TROCADILHOS EM UMA
SÉRIE DE COMÉDIA: UMA ANÁLISE DA LEGENDA DE *THE OFFICE (U.S.)***

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Letras – Tradutor Português e Inglês – pelo curso de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Aprovada em Porto Alegre, de de 2019.

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a Dr.^a Elizamari Becker Rodrigues

Prof.^a Dr.^a Ana Beatriz Fontes

Prof. Dr. Ian Alexander

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, que me apoiou por diversos semestres da graduação em diferentes trabalhos e situações. Suas palavras ajudaram a moldar o profissional que serei em toda minha vida.

À minha colega, Carolina Bubenick, por ter me ajudado a pensar nesse assunto que se tornou meu trabalho.

À minha família e amigos, por sempre estarem ao meu lado. Não seria possível estar aqui sem vocês.

RESUMO

Esse estudo busca ressaltar a importância de um tradutor qualificado na tradução de trocadilhos, especialmente quando esse fenômeno linguístico precisa fazer parte de uma legenda. Para realizar essa tarefa, foram selecionados para análise trocadilhos nas legendas brasileiras do seriado americano *The Office (U.S.)*, já que em uma série de comédia os trocadilhos com intenções humorísticas são usados frequentemente como piadas. Tal investigação foi baseada em princípios teóricos como de Delabastita (1996), um dos maiores estudiosos sobre trocadilhos, e Farwell and Helmreich (2006), que possuem um sistema para qualificar tais traduções. Após análise dos trocadilhos, aqueles que foram julgados insatisfatórios na língua de chegada tiveram uma retradução sugerida pelo autor desse trabalho. A área da legendagem vem crescendo muito nos últimos anos com a popularização de séries estrangeiras e serviços de streaming, e espero que esse estudo possa mostrar como é importante qualificar o tradutor para que o espectador que faz uso de legendas em seriados de comédia possa aproveitar o programa tanto quanto alguém que o assiste na língua de partida.

Palavras-chave: Legendagem. Trocadilhos. Tradução. Séries de televisão. The Office.

ABSTRACT

This study aims to highlight the importance of a qualified translator in the translation of puns, especially when this linguistic phenomenon happens in a subtitle. To accomplish this task, several puns were selected from the TV show *The Office (U.S.)* to be analyzed, considering that puns with humorous intentions are frequently used as jokes in comedy series/sitcoms. This investigation was based on important academic papers such as Delabastita (1996), one of the most renowned authors in the field, and Farwell and Helmreich (2006), who have created a system to qualify different types of translations. After examining the translation of the puns, those who have been labeled as inadequate were retranslated by the author of this paper. The subtitling field has been growing rapidly the past few years with the popularization of foreign series and streaming services, and I hope this study will be able to demonstrate how important it is to qualify the translator, so that the viewer who watches comedy series with subtitles may enjoy the show as much as someone who watches it in the source language.

Keywords: Subtitling. Puns. Translation. Tv series. The Office.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Casino Night - Trecho 1.....	21
Quadro 2 – Casino Night - Trecho 2.....	22
Quadro 3 – Product Recall.....	23
Quadro 4 – Women’s Appreciation.....	24
Quadro 5 – Fun Run.....	25
Quadro 6 – Baby Shower.....	26
Quadro 7 – Mafia.....	27
Quadro 8 – The Incentive.....	28
Quadro 9 – Spooked.....	30
Quadro 10 – Andy’s Ancestry.....	31
Quadro 11 – Casino Night - Trecho 1 Retradução.....	32
Quadro 12 – Casino Night - Trecho 2 Retradução.....	33
Quadro 13 – Product Recall Retradução.....	33
Quadro 14 – Baby Shower Retradução.....	34
Quadro 15 – Mafia Retradução.....	35
Quadro 16 – The Incentive Retradução.....	36
Quadro 17 – Spooked Retradução.....	37

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1	TROCADILHO	13
2.2	TRADUÇÃO AUDIOVISUAL E LEGENDAGEM	14
2.3	TRADUÇÃO DE TROCADILHOS	15
3	MATERIAIS E METODOLOGIA	18
3.1	ESCOLHA DO OBJETO DE PESQUISA	18
3.2	THE OFFICE (U.S.)	19
3.3	LEGENDAS	20
3.4	METODOLOGIA	20
4	ANÁLISE	21
5	SUGESTÕES DE (RE)TRADUÇÕES	32
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
7	REFERÊNCIAS	41

1 Introdução

Séries de televisão são um negócio multimilionário, e que têm se espalhado para os televisores, ou outros aparelhos eletrônicos, de uma maneira exponencial. Principalmente entre as gerações mais novas, aquelas com maior familiaridade tecnológica, é difícil achar alguma pessoa que não acompanhe uma série. Tal crescimento pode ser associado ao fato de que, nos últimos anos, o acesso a esse tipo de produção foi facilitado consideravelmente.

Antes do surgimento da internet, aqui no Brasil, os seriados estrangeiros de língua inglesa, que são os mais populares mundo afora, em sua maioria só eram encontrados em canais de televisão fechados. A assinatura desse tipo de pacote era cara, o que tornava esse tipo de conteúdo basicamente uma exclusividade das pessoas com renda elevada. Nos últimos anos, com a popularização da internet e dos serviços de *streaming*, esse cenário mudou. *Streaming* é quando há uma transmissão de áudio ou vídeo de maneira instantânea através da internet. O maior e mais famoso exemplo de um serviço de streaming é a Netflix. O serviço da empresa, que oferece uma quantidade enorme de séries e filmes, pode ser visto a qualquer momento, seja em uma televisão, um tablet, computador ou smartphone. De acordo com a empresa de pesquisa de mercado e coleta de dados Ampere Analysis, o número de assinantes da Netflix no Brasil já ultrapassou as maiores operadoras que oferecem serviços de canais de televisão pagos. Diversos canais de televisão pagos já criaram um serviço de streaming para seus conteúdos, o que é uma indicação de que o acesso a séries estrangeiras irá se popularizar cada vez mais.

A popularização dos seriados fez com que aumentasse também a quantidade de produção desse conteúdo audiovisual, um caso clássico de procura e oferta (AVORATO, 2008). E em países como o Brasil, onde a língua inglesa não é oficial, essa demanda de séries também criou outra demanda: a de tradutores. Como a maioria das séries é originalmente produzida em língua inglesa, e a maioria da população brasileira não é fluente nesse idioma, existe a necessidade de se legendar ou dublar essas séries. Em ambos os casos, é necessário o serviço de um tradutor. Portanto, o aumento da procura por séries estrangeiras no Brasil resulta igualmente em um aumento de oportunidades de trabalho para os tradutores no país.

Como aluno do curso de Tradução da UFRGS, assim como um aficionado por séries, resolvi juntar minha motivação pessoal e acadêmica para este trabalho de conclusão de curso. Apesar desse crescimento exponencial da Legendagem no Brasil, e em todo o mundo, essa área da tradução ainda aparece com pouquíssimo destaque no curso de Tradução oferecido pela UFRGS. Assim, tive a oportunidade de relacionar uma área de estudo que vem crescendo no mercado da tradução com um tipo de conteúdo audiovisual que sempre me agradou e me trouxe prazer.

O processo de tradução em uma legendagem é um dos mais desafiadores da profissão. Ele traz fatores audiovisuais, que serão detalhados ao longo deste trabalho, que não estão presentes em traduções técnicas ou literárias meramente textuais, por exemplo. Esse processo tradutório, que por si só já é complexo e desafiador, se torna ainda mais complicado quando há algum trocadilho presente. Sobretudo quando esse trocadilho está a serviço da composição de diferentes tons de ironia, humor, contextualização cultural e do jogo interpretativo de revelar/ocultar o sentido. E esse caso específico é o objeto de estudo de meu trabalho. Acredito que a tradução de trocadilhos em legendas seja um dos processos mais complexos na prática tradutória de um tradutor, e por isso decidi desenvolver um trabalho a respeito do assunto.

Refletindo sobre meu objetivo em relação aos trocadilhos e legendagem, um seriado me pareceu o objeto ideal para minha análise: *The Office (U.S.)*. A série de comédia, que se passa em um escritório de uma empresa fornecedora de papel, era repleta de trocadilhos cômicos durante todo o tempo que foi televisionada, entre 2005 e 2013. Foram selecionados diversos tipos de trocadilhos e de diferentes temporadas, para que fosse possível ter uma visão melhor das piadas do seriado como um todo, e garantir que esse tipo de instrumento cômico realmente foi usado desde o início até o fim de suas transmissões. Então, neste trabalho, eu me proponho analisar as traduções e descobrir se o sentido do efeito cômico desses trocadilhos, proposto na língua de partida, assim como o contexto da cena foram exibidos com coerência nas legendas.

Essas análises serão realizadas com base em autores como, por exemplo, Delabastita (1996) e Farwell e Helmreich (2006), conhecidos internacionalmente por seus estudos na área de trocadilhos. Delabastita é uma das maiores referências da tradução de jogos de palavras, e suas hipóteses referentes ao tema podem causar

polêmica. Ele acredita que não exista intraduzibilidade em trocadilhos, o que é bastante contestado. Já Farwell e Helmreich adentram uma área um pouco mais prática, estudando sobre a viabilidade de identificar, quantificar e qualificar algumas escolhas tradutórias, incluindo jogos de palavras. Tais teorias serão aplicadas para uma compreensão do sentido pretendido dos trocadilhos na língua de partida. Com este estudo de caso, alicerçado em uma análise contrastiva entre o texto original e sua tradução, pretendo analisar algumas das dificuldades impostas pela tradução de trocadilhos em séries de comédia e se nas mesmas há perdas significativas do conteúdo presente na língua de partida.

Minha intenção é que esta pesquisa consiga trazer um pouco mais de atenção e foco para o estudo de tradução de trocadilhos. Demonstrando esses exemplos práticos retirados de uma série assistida por muitos, espero que essa área de estudo cresça em nosso meio acadêmico brasileiro. Os estudos tradutórios, aqui no Brasil, ainda não abordam esse assunto com a importância necessária. A tradução audiovisual, incluindo a legendagem, é um dos tipos de trabalho mais desafiadores a esta profissão e muitos tradutores podem não estar acostumados com ela, especialmente quando se trata de trocadilhos. Traduzir trocadilhos em uma série de comédia é como criar uma piada na língua de chegada que será mostrada ao espectador. Se essa tradução não for executada com destreza, o espectador pode acabar perdendo elementos cômicos, o que é a base de uma série de comédia. E a perda de tal elemento pode causar o desinteresse na série, o que pode levar a menos espectadores. Portanto, é crucial que haja uma qualificação nesta área. Essa pesquisa é fundamentada na qualidade de tradução para o espectador, o consumidor, e essa deve ser sempre a principal prioridade.

2 Referencial Teórico

2.1 Trocadilho

O trocadilho, que também pode ser chamado de jogo de palavras, para o propósito deste trabalho, é considerado uma piada que se baseia nos diferentes significados possíveis de uma palavra ou a aplicação linguística de palavras que soam fonologicamente parecidas, mas que possuem significados diferentes. Na língua inglesa, a língua de partida que será analisada nesta pesquisa, existem quatro tipos de trocadilhos (DELABASTITA, 1996.).

Homonímia ocorre quando as palavras possuem som e grafia idênticos. Por exemplo, “*bear*”, em inglês, escrito exatamente dessa maneira, e com a mesma pronúncia, tem dois significados completamente diferentes. Um deles é um substantivo e se refere ao animal “urso”. O outro é um verbo, e na língua portuguesa pode ser traduzido como “carregar”, “suportar”, entre outros significados semelhantes.

Homofonia ocorre quando as palavras possuem som idêntico, mas grafias diferentes. Por exemplo, “*knight*” e “*night*”. Ambas palavras são pronunciadas iguais, pois a primeira possui um “k” mudo. Entretanto, seus significados são distintos. A primeira pode ser traduzida como “cavaleiro” e a segunda como “noite”.

Homografia ocorre quando as palavras possuem grafias idênticas, mas sons diferentes. Por exemplo, a palavra “*desert*”. Dependendo da pronúncia, ela pode ter dois significados diferentes, apesar de ser grafada igualmente. Se você pronunciar o primeiro “e” da palavra como um “i”, a palavra será um verbo que pode ser traduzido como “desertar”. Já se você pronuncia esse mesmo primeiro “e” como um “e”, a palavra será o substantivo “deserto”.

Paronímia ocorre quando as palavras quando as palavras não são idênticas, mas bastante parecidas em grafia ou som. Por exemplo, “*heart*” e “*heard*”. Essas duas palavras não se escrevem da mesma maneira, nem possuem a pronúncia idêntica. Entretanto, a pronúncia é parecida o suficiente para poder causar confusão de sentido. A primeira pode ser traduzida como o substantivo “coração”, enquanto a segunda é o passado do verbo “ouvir”.

2.2 Tradução audiovisual e legendagem

A denominada tradução audiovisual (TAV) é área em que o profissional lida com traduções provenientes de sons e imagens, como legendagem, dublagem, interpretação simultânea, entre diversos outros exemplos (FRANCO & ARAÚJO, 2011). Eu acredito que a TAV é uma das áreas de tradução menos valorizadas no curso de Letras da UFRGS. Durante o curso, não são apresentados tradutores audiovisuais renomados, ou mesmo as principais teorias sobre assunto. Talvez isso ocorra por essa ser uma categoria recente dos estudos de tradução. Entretanto, o processo de legendagem obteve um crescimento substancial no mercado de tradução nos últimos anos, uma consequência direta da enorme propagação da comunicação audiovisual. Hoje, no mundo tecnológico em que vivemos, é uma tarefa árdua encontrar alguém que não assista algum tipo transmissão audiovisual. Buscando dar um foco maior ao tópico, eu decidi estudá-lo e descobri que ele pode extremamente difícil e aberto a julgamentos como talvez nenhuma outra categoria seja.

A legendagem, área mais específica da TAV que é o tema desse assunto, tem a característica de expor o trabalho do tradutor. Quando se traduz uma legenda, o espectador que possui certa proficiência em ambas as línguas que estão sendo exibidas é capaz ouvir e compreender a língua de partida e de ler a língua de chegada ao mesmo tempo. A língua de partida é representada pelas falas dos personagens, e a língua de chegada é a tradução que foi realizada e que agora está sendo disponibilizada na legenda. Tal situação não acontece na maioria das outras áreas da tradução, onde, geralmente, o público alvo só tem acesso à tradução, o que não lhe permite fazer qualquer tipo de comparação ou análise (MELLO, 2005). Portanto, devido a essa demonstração das duas línguas simultaneamente, a tradução de legendas é mais suscetível a ter seus equívocos descobertos. Essa circunstância faz com que o tradutor seja ainda mais cuidadoso nesse tipo de trabalho, e essa atenção redobrada pode tornar a tarefa mais difícil e desgastante.

Outros fatores que aumentam ainda mais a complexidade da legendagem são os elementos visuais da cena e do campo de visão da legenda em si. O tradutor deve considerar o contexto da cena que está sendo exposta ao espectador, o que acaba

reduzindo diversas possibilidades de traduções que poderiam ter uma maior liberdade em um outro processo tradutório. Tal como o contexto pode acabar limitando a criatividade e o trabalho do tradutor, também há o elemento da segmentação da legenda. A segmentação da legenda é a divisão do texto que pode ocorrer devido ao tamanho da frase ou ao tempo de fala do personagem. De acordo com Diaz Cintas e Remael (2007), quando é necessária essa segmentação, ela deve respeitar um bloco semântico, e cada parte deve ser compreendida independentemente uma da outra. Esta condição também pode dificultar a tarefa de tradução, pois o inglês, por exemplo, é conhecido por ter uma quantidade mais robusta de palavras menores do que o português. É preciso um cuidado para não aumentar o tamanho da frase na tradução de uma maneira que irá atrapalhar o espectador. O papel do tradutor na tradução de legendas, com todas essas características a serem pensadas, é bastante desafiador e muitas áreas dentro deste tópico podem ser estudadas; esse trabalho irá focar na tradução de trocadilhos.

2.3 Tradução de trocadilhos

O desafio de um tradutor de legendas aumenta consideravelmente quando há um trocadilho envolvido. O tradutor precisa ter um conhecimento aprofundado não somente na língua de partida, mas como também na língua de chegada, já que na maior parte das vezes é necessário encontrar palavras muito específicas para tentar ao máximo ser fiel ao sentido que foi imposto no contexto do trocadilho original. Também é de extrema importância ser familiarizado com as culturas das duas línguas em questão, visto que constantemente trocadilhos são feitos referentes a aspectos culturais. Por essas razões, ocasionalmente pode ser difícil identificar um trocadilho, mas este é o trabalho do tradutor.

Jogo de palavras tem sido uma tarefa árdua para os tradutores já algum tempo. Por vezes, dependendo do tipo de trocadilho, a piada é tão distante de nossa cultura ou tão específica de uma língua particular que parece quase impossível alcançar um trocadilho satisfatório na língua de chegada. Além disso, frequentemente, trocadilhos que existem em certa língua, podem não existir em outra. Esses desafios extremos de tradução foram levados a alguns estudos, como Almeida (2004), teorizando sobre como, eventualmente, existem casos de trocadilhos que são intraduzíveis. Essas teorias ditam

que em casos raros é somente possível obter um nível de sucesso relativo, e não sendo o suficiente para ser considerado uma tradução equivalente.

A teoria de intraduzibilidade dos trocadilhos não é compartilhada por Dirk Delabastita (1994), um dos mais renomados pesquisadores sobre jogo de palavras no mundo. Ele declara que não há plausibilidade na afirmação de que trocadilhos podem ser intraduzíveis, e que há recursos linguísticos para recriar a função pragmática do trocadilho que foi produzido na língua de partida. Além disso, Delabastita também afirma que o jogo de palavras não deve ser considerado como uma unidade de tradução, mas o texto, em todo seu contexto, deve ser o representante. Tal ponto de vista referente a esta unidade pode tornar o desafio de traduzir um trocadilho um pouco menos complexo, pois permite ao tradutor trabalhar em uma tarefa mais ampla de contexto, e não focar tanto na forma do trocadilho. Neste trabalho, a visão de Delabastita e de Almeida serão balanceadas para criar um espectro de até onde é possível encontrar traduções satisfatórias para os trocadilhos selecionados.

Para definir na análise das traduções dos trocadilhos das legendas o que é um trabalho satisfatório ou não, essa pesquisa é baseada na teoria de Farwell e Helmreich (2006). Essa abordagem teórica dita que é possível identificar, quantificar e qualificar as escolhas de tradução. Os pesquisadores creem que essa observação pode ser feita através da distinção de como algo é falado (intenção locucionária), o que é dito (intenção ilocucionária) e o porquê algo é dito (intenção perlocucionária) na língua de partida. Na tradução de jogo de palavras, em particular, essa teoria guia o tradutor a procurar o nível de intenção ilocucionária da fala. Nesse nível, o que é crucial é o significado pretendido pelo texto, e uma interpretação similar deve ser criada na língua de chegada. Se tratando de um trocadilho, isso significa que frequentemente essa interpretação que precisa ser levada ao público de chegada não será alcançada de maneira satisfatória através de uma tradução literal. Estudos prévios sobre traduções audiovisuais de trocadilhos da língua inglesa para a portuguesa, baseados nos estudos de Farwell e Helmreich (2006) ou Delabastita (1996), também já enfatizaram a importância dessa área.

Um estudo realizado por Guimarães (2017) investigou traduções de trocadilhos usados para criar elementos cômicos, uma pesquisa feita através de uma análise de filmes animados, para que não houvesse nenhum sentido inapropriado para pessoas

mais jovens. Quatro filmes foram analisados: *O Rei Leão* (1994), *Procurando Nemo* (2003), *Por Água Abaixo* (2006) e *Pinguins de Madagascar* (2014). Entretanto, esta pesquisa de Guimarães não foi tão minuciosa quanto este trabalho pretende ser. Os trocadilhos presentes nos filmes foram somente explicados, seu significado na língua de partida esclarecido e exposto ao leitor. Não foi realizada nenhum tipo de análise da tradução em si. As escolhas de tradução não foram questionadas ou comparadas, e simplesmente foram demonstrados os trocadilhos na língua de partida junto com sua respectiva tradução na legenda. Essa demonstração tinha o intuito de expor os desafios encontrados pelo tradutor quando se depara com uma espécie de tradução tão específica quanto esta. Diferentemente de Guimarães, este trabalho se propõe a examinar uma série de televisão, e de analisar meticulosamente o tamanho da responsabilidade do profissional nessas traduções.

3 Materiais e Metodologia

3.1 Escolha do objeto de pesquisa

A escolha de um seriado televisivo como objeto de estudo deste trabalho, e mais especificamente uma série de comédia, não foi aleatória. Esta decisão foi tomada considerando inúmeros aspectos de importância para esta pesquisa. A necessidade de um corpus com um número considerável de trocadilhos me fez não escolher um filme, por exemplo. Dificilmente encontraria um filme que tivesse trocadilhos suficientes para que eu pudesse seguir em minha pesquisa. A opção de selecionar o corpus de diversos filmes, como já feita em trabalhos anteriores, também não era o cenário ideal, considerando que seria melhor examinar todo o contexto e coerência de um objeto de pesquisa particular. Uma série de televisão, entretanto, possui diversas temporadas e um número maior ainda de episódios, fornecendo uma quantidade de dados que somente um filme nunca conseguiria alcançar. Por este motivo, eu escolhi uma série de comédia como centro de estudo desta pesquisa, já que que poderia encontrar todos os trocadilhos necessários para análise dentro de um enorme roteiro.

Além da questão do número de trocadilhos que poderiam ser encontrados em um filme ou um seriado, há também um elemento de significância destes trocadilhos em cada produção. Em um filme, há muito mais informação do que as piadas e os trocadilhos em si, ainda há um longo enredo e uma história inteira por trás de tudo. Logo, mesmo que no processo de tradução algumas piadas acabem sendo mal traduzidas, existem outros aspectos, inclusive mais importantes, que farão o espectador apreciar o longa-metragem. Em contraste, uma série de comédia possui um período bem mais curto de tempo, e durante esse tempo deve apresentar um elemento cômico consideravelmente mais presente. Caso contrário, provavelmente não será um bom seriado de comédia. Por essa razão, as traduções de trocadilhos são essenciais em um episódio de uma série, visto que cada jogo de palavras é uma importante piada em transmissão de mídia tão curta.

A relevância das piadas em um seriado de comédia é proporcional à responsabilidade do tradutor. É o trabalho desse profissional, são suas palavras que irão em uma legenda para todos espectadores da língua de chegada verem. Isso significa que

se o tradutor não for capaz de alcançar o mesmo nível interpretação, de sutileza do jogo de palavras usado na língua de partida, ele falhará em passar o elemento cômico da cena para a audiência. Se os espectadores não consideram uma série de comédia engraçada, que supostamente é a sua principal função, é possível que eles não a assistam mais. Portanto, esse estudo visa demonstrar o quão importante é a tradução de trocadilhos, e do tradutor que a realiza, para uma série de comédia, visto que a manutenção das piadas para a legenda é crucial para manter a audiência interessada na série.

3.2 The Office (U.S.)

Refletindo sobre a relação entre trocadilhos e séries, uma se destacou como um objeto ideal para a pesquisa: *The Office (U.S.)*. A série é um mocumentário, e durante todo seu período de exibição foi repleta de trocadilhos cômicos. O formato da série já é baseado em uma palavra formada através de um trocadilho. Um mocumentário é uma sátira de um documentário, onde os personagens estão cientes das câmeras que os filmam, e frequentemente dirigem olhares e falas diretamente à câmera. A palavra tem sua formação da língua inglesa, uma união das palavras “*mock*” que significa algo falso, não verdadeiro, e da palavra “*documentary*” que significa documentário.

The Office (U.S.) foi criado por Greg Daniels, Ricky Gervais e Stephen Merchant. O seriado foi transmitido entre 24 de março de 2005 e 16 de maio de 2013 pela National Broadcasting Company (NBC), rede de televisão americana. Foram transmitidos um total de nove temporadas, e 188 episódios. O programa é uma adaptação de uma série britânica que leva o mesmo nome, *The Office U.K.* (2001–2003). A versão britânica também foi criada por Gervais e Merchant, mas teve somente três temporadas exibidas pela BBC.

A versão americana se passa em Scranton, Pensilvânia, Estados Unidos, onde uma equipe técnica grava os acontecimentos diários dos empregados da empresa revendedora de papel Dunder Mifflin Paper Company. Nos últimos anos, *The Office (U.S.)* ganhou reconhecimento como uma das mais importantes séries de comédia da era moderna da televisão. O prestígio do programa e o alto número de trocadilhos em seus episódios foram fundamentais para a escolha desse seriado como o objeto deste trabalho.

3.3 Legendas

O começo da pesquisa foi uma leitura minuciosa das legendas de diversos episódios diferentes, buscando encontrar os casos considerados mais desafiadores a serem analisados. Dessa busca foram identificados vários trocadilhos e desse conjunto foi selecionado um total de dez trocadilhos, ocorridos ao longo das nove temporadas do programa, para assim haver um panorama geral da série. As legendas analisadas foram retiradas do serviço de *streaming* da Amazon, o Prime Video, onde até o momento de realização desse estudo eram disponibilizadas todas as temporadas do programa. Infelizmente, esse serviço de vídeos da Amazon não oferece os devidos créditos aos tradutores responsáveis pelas legendas lá disponibilizadas, tornando impossível a identificação das pessoas que executaram as traduções apresentadas neste trabalho.

3.4 Metodologia

Buscando proporcionar ao leitor uma melhor compreensão do contexto em que os trocadilhos são realizados, o primeiro passo da análise é explicar a cena do programa em que o jogo de palavras está sendo usado. O respectivo episódio do programa, assim como a temporada, em que o trocadilho acontece será informado, seguido por uma breve descrição do que está acontecendo durante a cena que levou o personagem a criar este específico jogo de palavras naquele momento. Após a contextualização, a transcrição da fala do personagem que contém o trocadilho e a tradução que se encontra na legenda serão exibidas. Por fim, o último passo é analisar, de acordo com as teorias linguísticas explicadas anteriormente, se a tradução presente na legenda é capaz de proporcionar ao espectador um trocadilho que corresponda ao contexto pretendido na fala original. Caso a análise chegue à conclusão que a tradução foi realizada de uma maneira insatisfatória, de acordo com as diretrizes teóricas, uma nova tentativa de tradução será providenciada pelo autor deste trabalho, tentando buscar um significado que seja adequado ao contexto da cena.

4 Análise

O primeiro trocadilho selecionado pertence ao último episódio da segunda temporada de *The Office (U.S.)* (2005–2013), e é intitulado *Casino Night*. Nesse episódio, o chefe do escritório, Michael Scott, organiza o evento anual de caridade da empresa, uma festa inspirada em um cassino. É importante salientar que, apesar de Michael se considerar uma pessoa extremamente eloquente e inteligente, seu uso equivocado de diversos ditos populares e termos fica claro ao espectador em todo o decorrer da série; é algo que, devido à recorrência, o caracteriza. Nesse episódio, o trocadilho acontece acidentalmente para Michael, que acaba confundindo palavras com grafia semelhante ao tentar explicar o motivo porque ele adora caridade:

Quadro 1 - Casino Night - Trecho 1

THE OFFICE (U.S.), 2006, episódio 22, segunda temporada	Tradução Prime Video
T02E22 – CASINO NIGHT Michael: And I consider myself a great philanderer .	T02E22 – CASINO NIGHT Michael: E eu me considero um grande filantropo .

Fonte: Elaborado pelo autor.

Este trocadilho inesperado de Michael aconteceu devido à semelhança, na língua inglesa, das palavras “*philantropist*” e “*philanderer*”. Entretanto, apesar de sua semelhança na grafia, seus sentidos são completamente diferentes. A primeira pode ser traduzida como “filantropo”, o que era o que o personagem tinha a intenção de falar, mas se confundiu. A segunda poderia ser traduzida para algo como “mulherengo”, um homem que frequentemente têm relações sexuais com diversas mulheres. A troca dessas duas palavras, com significados tão opostos, é o que carrega o elemento cômico da cena. Na legenda, foi feita a tradução como se o personagem tivesse falado a palavra “*philantropist*”, assim eliminando o trocadilho infeliz de Michael, tal como o elemento cômico de sua fala. Essa ação do tradutor não vai de acordo com a teoria de Farwell e Helmreich (2006), que dita que nesse tipo de tradução o mais importante é tentar manter

o significado pretendido pelo texto. É uma tradução com perda de sentido para o espectador.

O segundo trocadilho também pertence ao último episódio da segunda temporada, *Casino Night*, e também é proferido por Michael. Ao perceber que acidentalmente convidou duas mulheres com quem tinha intenção de um encontro romântico para o evento do casino, ele fala a seguinte frase:

Quadro 2 - Casino Night - Trecho 2

THE OFFICE (U.S.), 2006, episódio 22, segunda temporada	Tradução Prime Video
T02E22 – CASINO NIGHT Michael: Two queens on Casino Night. I am going to drop a deuce on everybody.	T02E22 – CASINO NIGHT Michael: Duas rainhas na Casino Night. Vou cair de dois em cima de todo mundo.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Mais uma vez, Michael pronuncia algo equivocadamente, dando origem ao trocadilho. É possível notar que ele pretendia seguir o tema de cassino da festa em sua frase, já que “*deuce*” em inglês é um termo usado para se referir a carta de número dois no jogo Blackjack. Ele tentou misturar esse jargão do jogo de cartas com a expressão inglesa “*drop a bomb*”, que tem o significado de trazer uma notícia muito importante, ou bombástica, como pode ser dito informalmente. Entretanto, ao tentar criar uma nova expressão, Michael acabou citando uma outra expressão informal que já existe na língua inglesa: “*drop a deuce*”. Esta expressão se refere a quando uma pessoa tem a intenção de defecar. Então, em sua confusão, Michael acidentalmente disse aos seus colegas de trabalho que iria defecar em cima de todos eles. Esse é o elemento cômico do trocadilho em questão.

Nesse caso, novamente, temos outro exemplo de uma tradução em que se perde o significado original pretendido como humor. A tradução optou pela expressão “cair de dois”, que não remete ao trocadilho e à confusão de Michael. Essa opção não deu origem a nenhum trocadilho na língua portuguesa, assim como também eliminou completamente o contexto da fala. Neste mesmo episódio, dois trocadilhos foram traduzidos inadequadamente, fazendo com que a audiência tenha perdido duas piadas.

Outro exemplo do uso equivocado de palavras por Michael acontece em *Product Recall*, o vigésimo episódio da terceira temporada de *The Office (U.S.)*. Após um lote de papel ir ao comprador com uma marca d'água inapropriada, Michael tenta amenizar a situação, dando ao cliente um cheque especial para usufruir de papéis sem a necessidade de pagar. O cliente, porém, se recusa a aceitar o cheque e demanda que Michael seja demitido. Na tentativa de criar um vídeo se desculpando pelo ocorrido, Michael diz que o erro não foi sua culpa e que ele não teve envolvimento no incidente. É durante esse vídeo que há o trocadilho:

Quadro 3 - Product Recall

THE OFFICE (U.S.), 2007, episódio 20, terceira temporada	Tradução Prime Video
T03E20 – PRODUCT RECALL Michael: "They're trying to make me an escape goat . If I am fired, I swear to God that every single piece of copier paper in this town is going to have the F-word on it. The F-word." You have one day.	T03E20 – PRODUCT RECALL Michael: Estão tentando me fazer de bode expiatório . Se eu for demitido, eu juro por Deus, que todo e qualquer pedaço de papel... dessa cidade, vai ter a palavra "F" nele. A palavra "F". Vocês tem um dia.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Delabastita (1996) dita que em trocadilhos, palavras com estruturas semelhantes, mas com um significado diferente podem ser usadas para criar efeitos humorísticos em um texto. Um exemplo desse tipo de situação é o jogo de palavras que se originou da expressão “*scapegoat*”, que pode ser traduzida como “bode expiatório”. Fica bastante claro que Michael está insinuando que ele é inocente, e que está sendo culpado pelos erros dos outros. Contudo, a pronúncia muito similar das expressões faz com que ele diga “*escape goat*”. Apesar de serem expressões quase idênticas, o sentido delas é completamente divergente. Enquanto “*scapegoat*” pode ser traduzido como “bode expiatório”, que era a intenção de fala de Michael, “*escape goat*” é simplesmente um “bode de fuga”, no sentido de usar um bode para escapar ou fugir de algum lugar.

A escolha desta tradução, assim como já evidenciado em outro exemplo neste trabalho, foi ao trazer o trocadilho para a língua de chegada, eliminar completamente a

confusão linguística que foi feita por Michael. Ao traduzir o que ele pretendia ter falado, em vez do que ele realmente falou, tanto o elemento cômico da cena quanto o trocadilho que foi dito foram privados do espectador.

No vigésimo segundo episódio da terceira temporada, *Women's Appreciation*, acontece um caso muito preocupante. No caminho para o escritório, Phyllis é parada por um homem para pedir informações, mas, durante a conversa, o homem assedia Phyllis ao mostrar seu órgão sexual para ela sem seu consentimento. Dwight, então, abre uma força-tarefa comandada por ele mesmo para pegar o criminoso que está rondando a empresa. Ao divulgar a informação desta força-tarefa para o resto dos empregados dos escritórios, ele fala as seguintes frases:

Quadro 4 - Women's Appreciation

THE OFFICE (U.S.), 2007, episódio 22, terceira temporada	Tradução Prime Video
<p>T03E22 – WOMEN'S APPRECIATION Dwight: Pam. You can draw, kind of. Why don't you work with Phallus on drawing a picture of the exposé that I can post around the community? Pam: Phallus? Dwight: Phyllis. Sorry. I've got penises on the brain.</p>	<p>T03E22 – WOMEN'S APPRECIATION Dwight: Pam, você sabe desenhar. Mais ou menos, porque você não trabalha com a Phallus em desenhar uma foto do sujeito, para que eu possa postar por volta da comunidade? Pam: Phallus? Dwight: Phyllis. desculpe. Fiquei com o pênis na cabeça.</p>

Fonte: Elaborado pelo autor.

Este é mais um caso de um jogo de palavras criado acidentalmente. As palavras “Phyllis” e “*Phallus*” possuem som e grafia parecidas, apesar de não serem idênticas em nenhum dos casos. “*Phallus*” é uma imagem ou um objeto que se assemelham à representação de um pênis. Como Dwight estava comandando a força-tarefa em busca de um homem que mostrou seu pênis à Phyllis, ele insinuou que tal fato causou essa confusão com o nome da personagem.

A tradução deste trocadilho foi, tecnicamente, inexistente. A palavra “*phallus*” é usada na língua inglesa, mas ela é originada do latim. Entretanto, em português, há uma tradução deste termo para nossa língua. Portanto, ao não trazer a palavra para o português, o tradutor optou por não realizar a tradução e manter a palavra em sua raiz original. Tal escolha pode ter sido influenciada pelo fato que em português a palavra é grafada como “fálus”, o que traria uma diferença maior entre a palavra e o nome da personagem. Nesse caso, a origem latina da língua portuguesa é benéfica ao espectador que consegue compreender o significado de tal termo mesmo sem que haja uma tradução. O ato de não traduzir foi uma boa estratégia tradutória.

O próximo trocadilho acontece no episódio *Fun Run*, episódio duplo da abertura da quarta temporada da série. Michael acidentalmente acerta Meredith com seu carro, e ela precisa ir ao hospital. De volta ao escritório, o computador de Pam é infectado com um vírus, e Dwight informa Angela que seu gato, Sprinkles, acabou de falecer. Então, Michael começa a acreditar que o escritório está sob alguma maldição que ocasionou o atropelamento de Meredith, o vírus no computador de Pam e o falecimento do gato da Angela. Ele fala a seguinte frase para a câmera:

Quadro 5 - Fun Run

THE OFFICE (U.S.), 2007, episódio 01-02, quarta temporada	Tradução Prime Video
T04E01-02 – FUN RUN Michael: Well, I am taking responsibility, and it is up to me to get rid of the curse that hit Meredith with my car. I'm not superstitious, but I am a little stitious.	T04E01-02 – FUN RUN Michael: Por que estou assumindo a responsabilidade? Porque... sou eu quem deve desfazer a maldição... que acertou Meredith com meu carro. Não sou supersticioso, mas... sou um pouco 'sticioso'.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Essa é uma tradução curiosa. O jogo de palavras criado por “*superstitious*” e “*stitious*” não é o mesmo que em português de “supersticioso” e “sticioso”, já que em inglês a palavra “*stitious*” possui um significado próprio. Ela se refere à uma pessoa que não é tão supersticiosa, e nessa frase ela é usada para criar o efeito cômico através desse

contraste de conceito e forma, visto que ela é um pedaço da palavra “superstitious”. Na língua portuguesa, contudo, a palavra “sticioso” não existe, e essa é a grande diferença a ser trabalhada entre as duas línguas nesse caso. Apesar disso, a oração em português é capaz de capturar o significado proposto pelo contexto da cena, cortando a palavra “supersticioso” pela metade, demonstrando que sua crença não é tão forte, ou completa.

Em *Baby Shower*, o quarto episódio da quinta temporada de *The Office (U.S.)*, Jan, ex-namorada de Michael, está prestes a ter um filho através de um doador de espermatozoides. Michael se propõe a realizar um chá de bebê para Jan, mas logo fica frustrado quando Phyllis e as pessoas do escritório responsáveis pelo comitê planejador da festa não criam um chá de bebê que supere suas expectativas. O trocadilho acontece no desabafo de Michael à Jan:

Quadro 6 - Baby Shower

THE OFFICE (U.S.), 2008, episódio 4, quinta temporada	Tradução Prime Video
T05E04 – BABY SHOWER Michael: We all came into this room and gave you a golden shower . Well, you know what, where's my golden shower , Phyllis?	T05E04 – BABY SHOWER Michael: Todos viemos aqui e lhe demos um chá digno de banho dourado . Cadê o meu banho dourado , Phyllis?

Fonte: Elaborado pelo autor.

Nesse exemplo, o jogo de palavras é criado através de um significado, com uma forte conotação sexual, que Michael não estava ciente. Ele pretendia dizer que o chá de bebê que eles deram à Phyllis foi tão excepcional que era como se fosse algo de ouro, algo que é altamente conceituado em nossa sociedade. Entretanto, a expressão “*golden shower*”, na língua inglesa, se refere a um fetiche sexual específico envolvendo urina. Como Michael não conhecia esse significado desta expressão, ele acabou pedindo, inconscientemente, à Phyllis para que fizesse tal fetiche com ele, o que criou a situação de humor na cena.

A tradução desse trocadilho foi feita de forma literal, transformando “*golden shower*” em “banho dourado”. Como Vandaele (2010) dita, muitas vezes a tradução do

humor é baseada em um conhecimento implícito. Esse caso demonstra isso, já que provavelmente o tradutor não possuía o conhecimento implícito que esta expressão carregava, pois, se o tivesse, teria procurado como esse fetiche é chamado em português e não haveria a denominação equivocada de “banho dourado”. Novamente, uma tarefa que não foi realizada com êxito.

O sétimo trocadilho foi retirado do episódio intitulado *Mafia*, televisionado na sexta temporada do programa, em seu sexto episódio. Michael se encontra com um vendedor de seguros chamado Angelo Grotti, e é convencido por Dwight e Andy que esse homem faz parte da máfia italiana. Ryan e Oscar tentam convencer o trio de que tal pessoa é realmente apenas um vendedor de seguros, mas sem sucesso. Durante a discussão sobre a verdadeira identidade do homem, Andy diz que ele deve ser parente do famoso John Gotti, um gangster que se tornou chefe da família criminosa Gambino, em Nova Iorque. Em contrapartida, Oscar rebate que ele não mudaria seu nome de Gotti para Grotti, visto que a letra “r” enfraquece o nome. Após isso, Dwight tenta argumentar contra essa tese de Oscar:

Quadro 7 - Mafia

THE OFFICE (U.S.), 2009, episódio 6, sexta temporada	Tradução Prime Video
T06E06 – MAFIA Dwight: No, I disagree. "R" is among the most menacing of sounds. That's why they call it "murder," not "mukduk.	T06E06 – MAFIA Dwight: Eu discordo. Os "R" estão entre os sons mais ameaçadores de todos. É por isso que eles dizem "murder" (assassino) e não moc doc!

Fonte: Elaborado pelo autor.

Apesar de não ser um trocadilho real, essa análise é interessante por se tratar de um jogo de palavras inventado pelo próprio personagem. Dwight estava defendendo que a letra “r” traz força à uma palavra, e por isso a palavra “murder”, que significa “assassino”, possui tal letra em sua grafia. Para comprovar sua teoria, ele criou um trocadilho trocando as letras “r” da palavra por outra letra qualquer, e usou como um exemplo a palavra “mukduk”, uma palavra inexistente na língua inglesa.

Esse trocadilho apresenta uma ferramenta de tradução que não pode ser considerada uma tradução, tecnicamente. O tradutor não criou uma versão do jogo de palavras na língua de chegada, mas, na verdade, criou uma espécie de nota de rodapé, explicando o significado do termo fora do texto através de um parênteses. Esse artifício é usado, de uma maneira mais adequada, com frequência em diversos tipos de textos. Entretanto, não é de praxe ser usado em uma legenda. A legenda tem um intervalo curto de apresentação, o que torna difícil ao leitor ter um tempo hábil para ler a legenda e ainda conseguir entender essa explicação extratextual oferecida pelo tradutor. Este caso vai contra a teoria de Diaz Cintas e Remael (2007) sobre a melhor funcionalidade em um processo de legendagem, e não pode ser considerada uma tradução adequada.

No começo de *The Incentive*, o segundo episódio da oitava temporada da série, Kevin percebe que ele e seu mecânico, que possui um conhecimento bastante limitado da língua inglesa, conseguem se comunicar muito bem. Ele fala com seu mecânico sem conjugar verbos ou usar preposições, basicamente frases sem estrutura gramatical alguma. Por exemplo, “*car no go*”, que pode ser traduzido em algo similar “carro não ir”. Kevin, então, tem uma epifania que ele pode poupar tempo em sua vida se ele começar a se comunicar de tal maneira com todos, pois dessa maneira ele irá falar menos palavras. O trocadilho a seguir acontece quando Kevin é confrontado por Pam, Jim e Andy sobre o que ele pretende com o tempo que supostamente pouparia falando de tal maneira:

Quadro 8 - The Incentive

THE OFFICE (U.S.), 2011, episódio 2, oitava temporada	Tradução Prime Video
<p>T08E02 – THE INCENTIVE Andy: And what are you gonna do with all this time? Kevin: See world. Pam: Kevin, you can't possibly save enough time to see the world. Jim: Kevin, are you saying, "see the world" or "seaworld"? Kevin: See world. Oceans, fish, jump.</p>	<p>T08E02 – THE INCENTIVE Andy: E o que vai fazer com o tempo? Kevin: Ver mundo. Pam: Não dá para guardar tempo para ver o mundo. Jim: Está falando "ver o mundo" ou "ficar imundo"? Kevin: Ver mundo. Oceanos, peixes, pulos, China.</p>

<p>China. Jim: No, see? Right there, that's the problem with your method. 'Cause I still don't know if you're saying seaworld or see the world, and it's taking a lot of time to explain it.</p>	<p>Jim: Viu? Esse é o problema com seu método. Não sei o que está falando e está demorando para explicar.</p>
--	---

Fonte: Elaborado pelo autor.

Esse caso demonstra como um jogo de palavras demanda muita reflexão e criatividade por parte do tradutor. O trocadilho nas expressões “*seaworld*” e “*see world*” é originado de uma homofonia. Ambas expressões são pronunciadas identicamente em inglês, apesar de possuírem escritas distintas e um significado diferente. A primeira se refere a um parque aquático extremamente famoso nos Estados Unidos, e a outra se refere a possibilidade de Kevin querer “ver mundo” com o tempo que ele economizaria. A complexidade deste caso acontece devido ao fato de que não é possível uma tradução com o mesmo significado da língua de partida, pois em português as expressões não seriam mais homófonas. A escolha por “ver o mundo” e “ficar imundo” não funciona no contexto necessário da cena. Estas expressões possuem uma similaridade na fala, apesar de não serem homófonas como no exemplo em inglês. Entretanto, o problema desta tradução não é referente ao som das palavras, mas aos seus significados. A possibilidade de Kevin querer poupar tempo de sua vida para “ficar imundo” ou “ver o mundo” não faz sentido, e pode confundir o espectador.

No episódio de Halloween da oitava temporada, *Spooked*, Andy coloca Erin como responsável pela organização da festa de Halloween do escritório. É importante mencionar que eles já tiveram uma relação romântica no passado, o que deixou uma certa tensão para Erin, que ocasionalmente se sente um pouco desajeitada perto de Andy. Essa estranheza explica o comportamento de Erin em alguns momentos da série, assim como o trocadilho falado por ela no episódio. Erin é criticada pelo seu trabalho como organizadora da festa por Andy, e, mais tarde, ao entrar no escritório dele para confrontá-lo, sua primeira fala é:

Quadro 9 - Spooked

THE OFFICE (U.S.), 2011, episódio 5, oitava temporada	Tradução Prime Video
T08E05 – SPOOKED Erin: What's up? November's sure creeping up , ain't it? Can't stop that month.	T08E05 – SPOOKED Erin: Como está? Novembro é assustador , não? Ninguém segura esse mês.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Este jogo de palavras vem de dois possíveis significados da palavra “*creep*”. O primeiro significado se refere a algo ou alguém que está se movimentando lentamente, mas de maneira constante, quase imperceptível. O segundo significado se refere a alguma coisa assustadora. Erin, ao fazer tal trocadilho está juntando o fato de que Halloween é comemorado no último dia antes da chegada de novembro, no dia 31 de outubro, e também é um feriado no qual se celebra o sinistro e coisas assustadoras. Ao traduzir “*creeping up*” para “assustador”, o tradutor acaba perdendo a referência de Erin ao fato de que novembro está se aproximando. Este é um caso de tradução que pode ser considerada literal, o que Delabastita (1996) dita que deve sempre ser evitado, exatamente para que não ocorram casos como esse. Além disso, ao fazer esta opção tradutória, a frase se torna um pouco confusa, já que não faz sentido afirmar que “novembro é assustador” quando o Halloween se passa em outubro, e os personagens ainda estão em outubro no período durante a cena. O trocadilho na língua de chegada não é um equivalente adequado para o contexto da fala da personagem.

O último trocadilho selecionado para análise foi retirado da nona e última temporada de *The Office (U.S.)*, do episódio intitulado *Andy's Ancestry*. No final da última temporada, Nellie é contratada para a posição de Andy após ele ir à Flórida em busca de Erin. Quando ele retorna, Nellie se recusa a devolver a posição que ele antes ocupava na empresa, e Andy é demitido. Após um período de tempo, ele consegue seu emprego de volta, e, dessa vez, Nellie é quem é demitida. Ela implora a Andy que ele a contrate de volta, e ele o faz, mas não sem ter uma pequena vingança. Andy começa a dar uma quantia absurda de trabalho para Nellie realizar, e este jogo de palavras é em um desabafo de Nellie a respeito desta atitude:

Quadro 10 - Andy's Ancestry

THE OFFICE (U.S.), 2011, episódio 3, nona temporada	Tradução Prime Video
T09E03 – ANDY’S ANCESTRY Nellie: It's just that I am taking my driver's license test in two days, and I need to practice with an experienced driver in the car. But I've had no time to do that, thanks to " Demandy ."	T09E03 – ANDY’S ANCESTRY Nellie: Mas vou fazer a prova para carteira de motorista daqui 2 dias e preciso praticar com um motorista experiente no carro. Mas não tenho tempo para fazer isso, graças ao " AnDytador ".

Fonte: Elaborado pelo autor.

O último exemplo deste trabalho mostra como uma tradução de trocadilho pode ser feita com criatividade e ainda manter o sentido original do contexto da cena. A palavra “*demandy*” foi criada por Nellie através da junção de duas palavras: “*demand*” e “Andy”. A primeira é um verbo que pode ser traduzido como “demandar” ou “exigir”, e a segunda é o nome do personagem. Juntando-as, Nellie quis implicar que Andy tinha se tornado uma pessoa completamente exigente, talvez até extrapolando os limites. O tradutor pensou em outra palavra na língua de chegada que pudesse servir a este mesmo propósito e que ao mesmo tempo tivesse condições de ser juntada com o nome do personagem. Esta palavra foi “ditador”, que pode se referir a uma pessoa extremamente autoritária, o que era o caso neste contexto. A palavra teve sua grafia mudada para ficar idêntica ao nome “Andy”, mas a pronúncia continuou a mesma, o que torna o trocadilho bem claro aos espectadores da língua portuguesa. Esse processo linguístico de formar uma palavras pela união de diferentes radicais se chama aglutinação, e foi um trabalho criativo completo do tradutor, que ainda acabou colocando o nome do personagem no início da aglutinação, ao contrário do trocadilho na língua de partida. Seguindo a teoria de Farwell e Helmreich (2006), pode-se afirmar que esta foi uma tradução muito bem executada, e manteve com uma integridade considerável a intenção ilocucionária da fala.

5 Sugestões de (re)traduções

Nesse segmento, os jogos de palavras considerados insatisfatórios terão outras possibilidades tradutórias oferecidas como sugestão. Dos dez trocadilhos analisados nesse trabalho, um total de sete foram incapazes de trazer as informações ou o contexto que a cena e fala deveriam levar, na língua de chegada, ao espectador do seriado. Essas novas traduções são oferecidas como uma tentativa de ressaltar que grande parte desse tipo de desafio encontrado pelo tradutor pode ser realizado com qualidade, mesmo que alguns aspectos tenham que ser abdicados, parcialmente ou integralmente.

A primeira sugestão de tradução é do episódio *Casino Night*:

Quadro 11 - Casino Night - Trecho 1 Retradução

THE OFFICE (U.S.), 2006, episódio 22, segunda temporada	Tradução Prime Video	Tradução Sugerida
T02E22 – CASINO NIGHT Michael: And I consider myself a great philanderer.	T02E22 – CASINO NIGHT Michael: E eu me considero um grande filantropo.	T02E22 – CASINO NIGHT Michael: E eu me considero um grande misanthropo.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Esse jogo de palavras é realmente um caso complexo. Não há um termo equivalente em português que tenha o sentido de alguém promíscuo e, ao mesmo tempo, seja similar à palavra “filantropo”. Por tal motivo, a tradução original decidiu traduzir a palavra como se Michael realmente tivesse tido “filantropo”, o que não foi o caso. Apesar de não ter encontrado um trocadilho satisfatório para o sentido original da frase, não optei por eliminar o trocadilho na língua de chegada, e tentei manter o elemento cômico da confusão do personagem. A palavra “misanthropo” é similar à “filantropo”, e ao ser colocada naquele contexto, fica claro ao espectador que Michael cometeu um deslize ao tentar se expressar. Ainda que não possua o sentido criado na fala original, misantropia é um conceito completamente oposto à filantropia, e não deveria ter sido usado naquele contexto de caridade. Nessa tradução, foi necessária uma adaptação.

No mesmo episódio da segunda temporada, *Casino Night*, há um outro caso de trocadilho que não foi bem executado pelo tradutor. Uma outra possibilidade seria:

Quadro 12 - Casino Night - Trecho 2 Retradução

THE OFFICE (U.S.), 2006, episódio 22, segunda temporada	Tradução Prime Video	Tradução Sugerida
T02E22 – CASINO NIGHT Michael: Two queens on Casino Night. I am going to drop a deuce on everybody.	T02E22 – CASINO NIGHT Michael: Duas rainhas na Casino Night. Vou cair de dois em cima de todo mundo.	T02E22 – CASINO NIGHT Michael: Duas rainhas na Casino Night. Vou soltar um número dois em cima de todo mundo.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Com essa mudança, ambas as informações subliminares da expressão são mantidas. A expressão “soltar um número dois” pode se referir a intenção original de Michael, que era fazer uma piada relacionada ao jogo de cartas, especificamente a carta de número dois, o mesmo número de mulheres que ele deveria encontrar naquela noite. Simultaneamente, essa expressão também se refere ao ato fazer as necessidades fisiológicas, o que acaba sendo a piada acidental criada por Michael.

Proposta de jogo de palavras para o episódio *Product Recall*:

Quadro 13 - Product Recall Retradução

THE OFFICE (U.S.), 2007, episódio 20, terceira temporada	Tradução Prime Video	Tradução Sugerida
T03E20 – PRODUCT RECALL Michael: "They're trying to make me an escape goat . If I am fired, I swear to God that every single piece of copier paper in this town is	T03E20 – PRODUCT RECALL Michael: Estão tentando me fazer de bode expiatório . Se eu for demitido, eu juro por Deus, que todo e qualquer pedaço	T03E20 – PRODUCT RECALL Michael: Estão tentando me fazer de bode espiador . Se eu for demitido, eu juro por Deus, que todo e qualquer pedaço de papel... dessa cidade, vai

going to have the F-word on it. The F-word." You have one day.	de papel... dessa cidade, vai ter a palavra "F" nele. A palavra "F". Vocês tem um dia.	ter a palavra "F" nele. A palavra "F". Vocês têm um dia.
--	--	--

Fonte: Elaborado pelo autor.

Nesse exemplo, foi feita uma pequena mudança na tradução. Ao utilizar “espiador”, a palavra ficou um pouco mais distante em termos de grafia e sonoridade. Entretanto, a palavra ainda se assemelha bastante ao termo correto, que é “expiatório”. Além disso, essa pequena mudança também torna mais claro ao espectador da língua de chegada o deslize cometido por Michael ao tentar usar a expressão em sua frase.

Uma diferente possibilidade tradutória para o episódio *Baby Shower*:

Quadro 14 - Baby Shower Retradução

THE OFFICE (U.S.), 2008, episódio 4, quinta temporada	Tradução Prime Video	Tradução Sugerida
T05E04 – BABY SHOWER Michael: We all came into this room and gave you a golden shower . Well, you know what, where's my golden shower , Phyllis?	T05E04 – BABY SHOWER Michael: Todos viemos aqui e lhe demos um chá digno de banho dourado . Cadê o meu banho dourado , Phyllis?	T05E04 – BABY SHOWER Michael: Todos viemos aqui e lhe demos um Chá de Chuva Dourada . Cadê a minha chuva dourada , Phyllis?

Fonte: Elaborado pelo autor.

Esse trocadilho é um dos mais desafiadores dos objetos selecionados. A expressão “*golden shower*”, que em inglês remete ao fetiche, pode ser facilmente usada para se referir à um “*baby shower*”, que seria a tradução para “chá de bebê”. Na língua portuguesa, o fetiche é denominado “chuva dourada” e um jogo de palavras entre as duas expressões parece ser altamente improvável. Ao me deparar com esse mesmo dilema, senti que uma pesquisa sobre o assunto poderia me dar um maior embasamento para ser mais criativo, pois poderia me trazer informações que não estavam disponíveis

nesse momento. Descobri que existe um tema bastante recorrente em chás de bebês denominado Chá Chuva de Amor. Essa curiosidade foi propícia o suficiente para que eu pudesse trazer a expressão e o contexto usado pelo personagem para a língua de chegada. O trocadilho não ocorreu na tradução, e o sentido das frases teve de se tornar o tema do chá para que pudesse ser apresentado ao espectador.

Em *Mafia*, uma diferente abordagem pode ser feita:

Quadro 15 - Mafia Retradução

THE OFFICE (U.S.), 2009, episódio 6, sexta temporada	Tradução Prime Video	Tradução Sugerida
T06E06 – MAFIA Dwight: No, I disagree. "R" is among the most menacing of sounds. That's why they call it "murder," not "mukduk.	T06E06 – MAFIA Dwight: Eu discordo. Os "R" estão entre os sons mais ameaçadores de todos. É por isso que eles dizem "murder" (assassino) e não moc doc!	T06E06 – MAFIA Dwight: Eu discordo. Os "R" estão entre os sons mais ameaçadores de todos. É por isso que eles dizem "matar" e não "matac"!

Fonte: Elaborado pelo autor.

Este trocadilho conseguiu manter a essência da fala de Dwight. Ele argumentou que a letra “r” torna as palavras mais ameaçadoras, e para comprovar sua teoria deu um exemplo de uma palavra agressiva e ameaçadora que contém a letra “r”. Ao encontrar uma palavra com significado similar na língua de chegada, e que também contém a letra “r”, o jogo de palavras pode ser realizado pelo simples ato de trocar a letra por uma outra que remetia ao som que ele criou em sua fala.

Na oitava temporada, há um trocadilho bem desafiador, em *The Incentive*:

Quadro 16 - The Incentive Retradução

THE OFFICE (U.S.), 2011, episódio 2, oitava temporada	Tradução Prime Video	Tradução Sugerida
<p>T08E02 – THE INCENTIVE</p> <p>Andy: And what are you gonna do with all this time?</p> <p>Kevin: See world.</p> <p>Pam: Kevin, you can't possibly save enough time to see the world.</p> <p>Jim: Kevin, are you saying, "see the world" or "seaworld"?</p> <p>Kevin: See world. Oceans, fish, jump. China.</p> <p>Jim: No, see? Right there, that's the problem with your method. 'Cause I still don't know if you're saying seaworld or see the world, and it's taking a lot of time to explain it.</p>	<p>T08E02 – THE INCENTIVE</p> <p>Andy: E o que vai fazer com o tempo?</p> <p>Kevin: Ver mundo.</p> <p>Pam: Não dá para guardar tempo para ver o mundo.</p> <p>Jim: Está falando "ver o mundo" ou "ficar imundo"?</p> <p>Kevin: Ver mundo. Oceanos, peixes, pulos, China.</p> <p>Jim: Viu? Esse é o problema com seu método. Não sei o que está falando e está demorando para explicar.</p>	<p>T08E02 – THE INCENTIVE</p> <p>Andy: E o que vai fazer com o tempo?</p> <p>Kevin: Vaga mundo.</p> <p>Pam: Não dá para guardar tempo para ser vagabundo.</p> <p>Jim: Está falando "vagar o mundo" ou "virar vagabundo"?</p> <p>Kevin: Vaga mundo. Oceanos, peixes, pulos, China.</p> <p>Jim: Viu? Esse é o problema com seu método. Não sei o que está falando e está demorando para explicar.</p>

Fonte: Elaborado pelo autor.

A complexidade desse caso exige bastante reflexão, e possivelmente nunca encontraremos uma opção que capture os elementos originais que estavam na língua de partida. Como explicado anteriormente, o trocadilho se origina de um parque aquático, o que causa problemas ao tradutor na língua de chegada. A opção “vaga mundo” originou um trocadilho em duas instâncias do fenômeno. Primeiramente, fica similar em som à expressão “vagar o mundo” e ao substantivo “vagabundo”, que seriam as possíveis expressões que os personagens pensam que Kevin quer comunicar. Segundamente, a palavra “vagabundo” se refere tanto àquela pessoa que pretende vagar pelo mundo, como àquela que vive no ócio. Com esses fatores, toda a fala fica ainda

mais confusa, o que é o propósito dessa cena e o motivo pelo qual os personagens estão reunidos.

Sugestão para o episódio especial de Halloween, *Spooked*:

Quadro 17 - Spooked Retradução

THE OFFICE (U.S.), 2011, episódio 5, oitava temporada	Tradução Prime Video	Tradução Sugerida
T08E05 – SPOOKED Erin: What's up? November's sure creeping up , ain't it? Can't stop that month.	T08E05 – SPOOKED Erin: Como está? Novembro é assustador , não? Ninguém segura esse mês.	T08E05 – SPOOKED Erin: Como está? Novembro vai ser um horror , não? Ninguém segura esse mês.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Esse é um exemplo no qual é extremamente difícil encontrar alguma palavra em português que tenha ambos os significados pretendidos pela personagem, tanto da referência ao Halloween, quanto ao fato da chegada do novo mês. Apesar de o trocadilho não ser recuperado na língua de chegada, o contexto está mantido. O principal problema da tradução analisada anteriormente era o uso do tempo verbal presente, pois a cena se passa em outubro, não em novembro. Então, colocando o tempo verbal para o futuro e usando uma palavra que tenha significância com Halloween, e ao mesmo tempo possa ser uma descrição sobre o mês em questão, a expressão já se torna mais completa em termo de significado. A estranheza na fala de Erin ainda pode ser notada, e mesmo sem o trocadilho, pode ser uma tradução adequada.

O exercício de criar novas traduções para trocadilhos é bastante complexo, especialmente em legendagem, e realça como essa profissão pode ser desafiadora. Um profissional dessa área, geralmente, não possui prazos extensos para realizar seu trabalho, o que dificulta ainda mais o processo de tradução. É pouco tempo para encontrar soluções tradutórias que exigem reflexão e até mesmo pesquisa. Durante minhas sugestões, por exemplo, foram necessárias pesquisas em dicionários, dicionários de rimas, dicionários de sinônimos, ou mesmo pesquisa sobre o assunto na internet, até

que conseguisse pensar em uma tradução adequada na língua de chegada. Minha pesquisa não contou com espectadores para avaliarem essas novas traduções sugeridas, o que não me permitiu obter um resultado empírico da recepção que elas podem causar àqueles que assistem o programa. Contudo, um possível desdobramento futuro desta mesma pesquisa poderia vir a realizar essa etapa como mais uma forma de verificar a eficácia das traduções.

Estou ciente que existem diversas outras maneiras e possibilidades de realizar estas mesmas traduções para as quais eu dei sugestões, e cada tradutor tem suas estratégias e conhecimentos. Algumas novas ideias de tradução poderão ser melhores, outras poderão não ser. Entretanto, é importante ressaltar que todas as traduções têm uma tarefa mínima que precisam realizar, que é contextualizar a cena e fala dos personagens de uma maneira significativa para o espectador, mesmo que ocasionalmente sejam necessárias algumas adaptações ou compensações. Tratando-se de uma série de comédia, independentemente da estratégia, é essencial a manutenção do humor nas traduções. A piada é o que representa e o que dá o tom do discurso nesse tipo de seriado. A tentativa de fazer seu espectador rir é o ponto que não pode faltar na estratégia tradutória. Acredito que tenha conseguido essa missão que me propus nesse segmento de meu trabalho.

6 Considerações Finais

Observando todos os exemplos selecionados em *The Office (U.S.)*, ficam claras as dificuldades encontradas ao se traduzir trocadilhos, especialmente quando eles ocorrem durante o processo de legendagem. Diversos dilemas estão envolvidos, e é preciso bastante reflexão para escolher a melhor estratégia tradutória. Uma escolha equivocada pode afetar drasticamente o elemento cômico da fala, o que é crucial em um seriado televisivo de comédia, assim como o contexto que é apresentado na cena. Para traduzir trocadilhos, o profissional deve possuir um conhecimento profundo de ambas as línguas em questão, e também um pensamento criativo aguçado.

Esse conhecimento não foi posto em prática adequadamente nesses dez exemplos extraídos das cenas. Mais da metade dos trocadilhos analisados foram traduzidos insatisfatoriamente. A maioria desses jogos de palavras foi realizada com uma estratégia beirando a tradução literal, o que torna esse processo menos trabalhoso para o profissional, tal como evita a responsabilidade de criar um novo sentido para a cena. Entretanto, ao tentar se isentar de tal tarefa, esse é exatamente o efeito criado nas traduções literais: a criação de um sentido que não estava pretendido no programa. Ocorrências como essas deterioram completamente o trabalho dos roteiristas responsáveis por criar as falas dos personagens, visto que esse novo sentido não possui ligação plausível com a cena ou contextualização. A falta de conhecimento linguístico resultou na falta do elemento humorístico nas legendas, o que é fundamental em uma comédia.

É importante ressaltar que como o serviço de *streaming* Prime Video não divulga os nomes dos responsáveis pelas legendas, essa pesquisa não possui a informação do grau de educação acadêmica dos profissionais que trabalharam nas traduções desse trabalho ou de sua formação específica. Entretanto, mesmo sem esta informação, é possível concluir como cursos de tradução e os próprios tradutores são relevantes nessa área específica de trabalho. Apesar da falta de conhecimento a respeito da qualificação dos profissionais anônimos responsáveis pelas legendas, com base nas teorias que deram suporte a esse trabalho, pode-se constatar que mais estudos sobre o assunto seriam benéficos para o aprimoramento dessa modalidade de tradução. Isso é demonstrado pelo fato de que grande parte dos jogos de palavras estudados foram

traduzidos inadequadamente, causando perdas significativas ao espectador, principalmente no elemento cômico. Traduzir trocadilhos é uma atividade extremamente complexa que requer um amplo conhecimento em pelo menos duas línguas, e seu domínio não é algo que acontece sem estudo e dedicação.

Essa qualificação aos tradutores é de extrema relevância, pois o tradutor é o profissional mais importante em uma série de televisão que é televisionada para outras línguas. O trabalho de tradução em uma legenda é o que traz as falas e os roteiros de diferentes programas para diferentes línguas, e é essencial que esse processo seja realizado com destreza para que a experiência do espectador da língua de chegada possa ser tão satisfatória quanto ao que seria na língua de partida. Constantes más traduções podem levar o espectador a crer que o programa não tem graça, devido ao número de piadas que foram eliminadas no processo tradutório, ou que um seriado não possui um roteiro inteligente e sagaz. Se o espectador julgar que uma série de comédia não tem graça, há grande possibilidade de ele não querer continuar vendo-a. Portanto, o tradutor é o profissional que irá levar o seriado até esse espectador em uma diferente língua, e suas escolhas tradutórias irão influenciar diretamente a opinião de cada pessoa que o assistir.

7 Referências

ALMEIDA, Virgilio Pereira de. As dificuldades do mau e do bom tradutor. Revista Humanitates. Brasília, v. 1, n. 1, 2004. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/258223157_As_dificuldades_do_bom_e_do_mau_tradutor. Acesso em 24 abril, 2019.

ARAÚJO, V. L. S. O processo de legendagem no Brasil. Revista do GELNE, Fortaleza, v. 1/2, n. 1, p. 156-159, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/9143/6497>. Acesso em 24 abril, 2019.

AVORATO, Carolina. “Panorama do mercado de legendagem”. Disponível em: <http://artedatraducao.blogspot.com/2008/07/panorama-do-mercado-de-legendagem.html>. Acesso em 24 abril, 2019.

DELABASTITA, Dirk. **Wordplay and Translation**. 2. ed. New York: Routledge, 1996.

DIAZ CINTAS, Jorge e REMAEL, Aline. **Audiovisual Translation: Subtitling**. St. Jerome Pub, 2007.

FARWELL, David, e Stephen Helmreich. Pragmatics-based MT and the Translation of Puns. Disponível em: <http://www.mt-archive.info/EAMT-2006-Farwell.pdf>. Acesso em 24 abril, 2019.

GUIMARÃES, R. B. **Dificuldades na legendagem: tradução de trocadilhos do inglês para o português em filmes de animação**. Jul. 2017.

IMDB. The Office. Disponível em: <https://www.imdb.com/title/tt0386676/>. Acesso em 10 junho, 2019.

MELLO, Giana. O tradutor de legendas como produtor de significados. São Paulo, Tese de doutoramento, UNICAMP, 2005.

PRIME VIDEO. The Office. Disponível em:
https://www.primevideo.com/detail/0SXJ8ZO8LXB9OUQIZLU6UO8M9Y/ref=atv_dl_rdr. Acesso em 10 junho, 2019.

VANDAELE, J. **Humour in translation**. Handbook of Translation Studies, vol. 1, p. 147-152, 2011.

VANDAELE, J. **Wordplay in translation**. Handbook of Translation Studies, vol. 2, p. 180-183, 2011.